

POLIANTEIA

EDIÇÃO COMEMORATIVA DOS 120 ANOS DA
FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE

JANEIRO 2024



A Federação Espírita Amazonense (FEA) comemora 120 anos de atuação em janeiro de 2024. No ano de 1904 abnegados companheiros de ideal espírita criaram a instituição para congregar os esforços dos diversos grupos existentes no Amazonas. Esses tarefeiros também ergueram o "Templo da Verdade", a sede histórica da FEA. Para celebrar esse aniversário especial foi composta a presente Polianteia – uma reunião de textos elaborada por diversos trabalhadores espíritas em homenagem a essa importante instituição amazonense. Você é nosso convidado a conhecer um pouco mais sobre a origem da FEA e saber sobre fatos interessantes ocorridos nessa atuação secular. Aproveite!

Conteúdo

Editorial FEA 120 anos

A palavra do Presidente da FEA, Thiago Souza de Aguiar.

Curiosidades

Acontecimentos relevantes que marcaram a história de nossa federativa.

Os presidentes

Os presidentes da FEA de 1904 a 2024.

Você sabia?

Fatos interessantes da trajetória da FEA.

Artigos

- Família Barboza: as primeiras manifestações de efeitos físicos no Amazonas.
- Os pioneiros da Federação Espírita Amazonense.
- Mulheres pioneiras do Espiritismo Amazonense.
- Homenagem a Joaquim Carvalho.

EDITORIAL FEA 120 ANOS

A Federação Espírita Amazonense – FEA foi instituída no dia 1º de janeiro de 1904, com o objetivo de conceber uma organização que realizasse o ardente desejo dos espíritas da capital e do interior do estado do Amazonas de divulgar a mensagem espírita-cristã, coordenando atividades e pessoas e representando os interesses de todos os profítes da nova fé, tornando-se a Casa do Espiritismo Amazonense, o “Templo da Verdade”.

A sua criação ocorreu em meio a diversos acontecimentos que demonstram a força realizadora dos espíritas da época. Dentre estes, podemos destacar o surgimento de diversas instituições espíritas, na capital e no interior, a contribuição social e benemérita dos espíritas nos serviços oferecidos à sociedade, a produção de material para periódicos de circulação em Manaus, a comemoração do centenário de nascimento de Allan Kardec¹. Tais acontecimentos representaram um momento de profunda expansão do trabalho espírita, que conduziu o Movimento Espírita estadual a um patamar de organização e pujança, abrindo caminhos para que pudéssemos usufruir dos avanços ocorridos.

Inspirados pelos nossos pioneiros, alicerçados no ideal federativo, vivemos por acreditar que reunir todos os espíritas e instituições sob a bandeira de um Movimento Espírita unido, unificado e bem orientado é a nossa meta.

Desta forma, repousa sobre a FEA uma relevante missão, a de contribuir com a transformação do planeta em um ambiente regenerado pelas lições revigorantes do Evangelho do Cristo, coordenando e fomentando ações dos espíritas de todo o Estado do Amazonas, por meio da tarefa de Unificação, reconhecendo-nos como membros de uma mesma família, trabalhando de mãos dadas, mesmo em diferentes instituições na capital e no interior.

Celebrando 120 anos de fundação, a FEA continua sendo depositária de imensurável riqueza: a fé raciocinada, que nos auxilia a compreender a existência de Deus, que nos ampara em sua Providência, como Pai amoroso; a moral do Cristo, que inaugurou a era do Amor na Terra; os princípios basilares da doutrina, que nos permitem refletir sobre existência e a imortalidade da alma, a comunicabilidade dos espíritos, a pluralidade das existências e dos mundos habitados.

Os Centros Espíritas, como herdeiros dessa riqueza, baseados nas milenares lições e diálogos de Jesus na Galileia, oferecem espaços para a conquista da felicidade duradoura, onde podemos comungar a nossa fé, de forma leve e sincera, além de refletir sobre nós mesmos, para realizarmos o encontro íntimo e sagrado com o Criador.

Nesta comemoração, enchendo-nos de alegria e esperança, reunimo-nos uma vez mais, desta feita, escrevendo a várias mãos o que ora apresentamos sob o nome de Polianteia, um fragmento do novo do tempo, a trajetória desta instituição, que se confunde com as vidas de tantos dedicados homens e mulheres que passaram pelas suas fileiras, em narrativas vividas ao longo destes 120 anos.

O leitor é convidado a um encontro com pequenas histórias, curiosidades, fatos memoráveis ou corriqueiros, leves e interessantes, que fazem parte da historiografia do Espiritismo no Amazonas, aludindo àqueles que se foram ou que seguem aqui, labutando, esforçando-se por transformar-se, doando e contribuindo para que os homens atentem à Voz Inesquecível do Amor, que segue ecoando há milênios nas terras do Amazonas.

Thiago Souza de Aguiar
Presidente da Federação Espírita Amazonense

¹ Nota da editora: O centenário do nascimento de Allan Kardec, no dia 3 de outubro de 1904, foi celebrado pelas instituições espíritas brasileiras, sendo comemorado com pompa pelos espíritas amazonenses, um dia após a inauguração do Templo da Verdade. Uma comissão formada pelos confrades Solon Henriques, Antônio Lucullo, Raymundo Bentes, Manoel dos Santos Castro, Pedro Paulo das Neves Vieira e Marcolino Rodrigues, foi nomeada pela diretoria para a organização dos festejos, sendo responsável pela decoração e iluminação do prédio, distribuição dos convites e a elaboração de uma polianteia (revista) denominada “O Centenário”.

Ficha Técnica

Coordenação

Thiago Souza de Aguiar
Joselita Cármen Alves de Araújo Nobre
Martim Afonso de Souza

Colaboradores

Edson César Cunha de Oliveira
Edson Farias de Oliveira
Isis de Araujo Martins
Jandeir Aguiar Souto
Lenara Barros Muniz de Paula Nunes
Santa Maria Oliveira de Melo

Revisores

Gustavo Rebouças de Lima
Orlens da Silva Melo
Ana Kalina Moura de Paula
Marcia Amorim de Souza Cruz

Diagramação, Arte & Impressão

Ingrid Thelly Aranha Marques
Marcela Lemos Gomes dos Santos
Gleise Maria Teles de Oliveira
Dilton Vasconcelos

Tiragem: 500 exemplares

Família Barboza¹: As primeiras manifestações de efeitos físicos no Amazonas

*Santa Maria Oliveira de Melo
Edson César Cunha de Oliveira*

No final do século XIX, Antonio José Barboza e Gervásia Dias Barboza observaram, provavelmente, as primeiras manifestações dos Espíritos através de fenômenos de efeitos físicos em nossa região, conforme está registrado na revista Reformador em 15 de junho de 1884. Esses eventos ocorreram na residência do casal, em Freguesia de Moura, localizada na margem austral do Rio Negro.

Tais manifestações incluíram arremesso de diversos tipos de objetos, tais como pedras, sendo algumas de grande tamanho, pequenos torrões de barro nas cores preto e amarelo, punhados de terra, barro misturado com capim, pancadas na parede, deslocamento de cadeiras, aparição de vulto masculino. Tais manifestações espirituais foram presenciadas por diversos moradores dessa localidade.

Barboza, sua esposa e seus quatro filhos menores de idade, além de um casal que auxiliava a família nos trabalhos domésticos, começaram a sofrer uma perseguição espiritual no ano de 1882. Inicialmente, pequenos objetos eram atirados sobre as crianças, sempre ao entardecer. Depois, além das crianças, o casal de trabalhadores auxiliares do lar passou a se queixar da mesma importunação.

Barboza, apreensivo com a impertinência do fato, tomou as seguintes medidas para investigar a causa. Primeiramente, passou a guardar o material que era arremessado sobre as pessoas, para no dia seguinte examiná-lo. Depois, nominou o arremessador de “hábil apedrejador”. Após isso, observou que os arremessos ocorriam entre as seis horas da tarde e as nove horas da noite. Por fim, constatou que somente conseguiam ter uma noite de descanso, após a família proferir uma prece, quando então, cessavam os arremessos de objetos.

Certo dia, Barboza procurava descansar, deitado em uma rede; mas quando ia fechando os olhos, algo era sutilmente introduzido entre “a cabeça e o punho da rede”. Passando rapidamente a mão no lugar, percebeu que eram torrões de barro. Em seguida, sentou-se em uma cadeira e começou a ouvir pancadas no teto e viu quando uma pedra era lançada em sua direção, caindo-lhe aos pés, isso instaurou um verdadeiro duelo entre ele e o “hábil apedrejador”.

Tempos depois, a família Barboza mudou-se para Manaus, mas continuou sofrendo as investidas espirituais. Antonio José Barboza, que afirmava não ser espírita à época das manifestações espirituais narradas, tornou-se mais tarde um dos pioneiros do Espiritismo no Amazonas.

A notabilidade dos fenômenos espíritas ocorridos em Moura, vinte e cinco anos após o lançamento de O Livro dos Espíritos, destaca o trabalho dos Espíritos na divulgação da Doutrina Espírita, assinalando a chegada dos primeiros tarefeiros incumbidos da implantação do Espiritismo neste estado [1].

Nota da editora: a grafia do sobrenome do pioneiro é encontrada de duas formas. Barboza, de acordo com a fonte do Reformador que relata o caso e Barbosa, como ele assinava.



*Paisagem na Cachoeirinha. Rio Negro.
Fonte: Fotografias de F. A. Fidanza.
In: Álbum do Amazonas. Manaus 1901-1902*

Curiosidades

Chegada de Livros Espíritas a Manaus em 1875.

Martim Afonso de Souza

Em 8 de junho de 1875, o Jornal do Commercio noticiava a chegada a Manaus do livro “Como e porque me tornei espírita”, de autoria de JB Bourreau e editado pela Livraria Garnier, do Rio de Janeiro. Embora nessa época não existissem registros da atividade de grupos ou instituições espíritas no Amazonas, o destaque dado a essa notícia leva a crer que o Espiritismo era conhecido e estudado na “Paris dos Trópicos”.

Leonardo Malcher Doa o Templo da Verdade

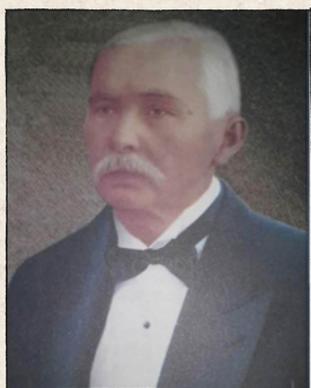
Jandeir Aguiar Souto

Leonardo Antônio Malcher, presidente do grupo Filhos da Fé, doou o prédio onde funcionariam as sessões e serviria para propagar a Doutrina Espírita, que teria o nome de “Templo da Verdade”. Ao longo das atividades em torno da construção da sede da FEA, Malcher sempre procurou legitimar cada passo, a doação do terreno, dos recursos financeiros para construção, e da doação da edificação do prédio pelo empreiteiro, registrando as etapas citadas em cartório. Na reunião do dia 18 de setembro de 1904, em sua residência, entregou as chaves do imóvel e o declarou oficialmente entregue à Federação Espírita Amazonense, sendo inaugurada festivamente em 2 de outubro de 1904.

Quem Permaneceu Mais Tempo na Presidência da FEA?

Josie Nobre

Alguns presidentes permaneceram muitos anos no cargo, oferecendo a sua contribuição para a divulgação do Consolador Prometido nas terras amazônicas. Se avaliarmos pela quantidade de mandatos exercidos, destaca-se o seu primeiro presidente – João Antônio da Silva – que foi eleito por 12 mandatos consecutivos, permanecendo 11 anos no cargo. Se a métrica for o tempo de permanência no cargo, temos um empate entre os confrades Marcellino Queiroz e Benedito Gama, ambos foram eleitos por 8 mandatos consecutivos e atuaram 16 anos como presidentes.



*João Antônio da Silva,
1º Presidente da FEA*

Você será Presidente desta Casa!

Josie Nobre

Era dezembro de 1998. Um garoto amazonense que morava em Fortaleza veio a Manaus, visitar os parentes. Um deles era espírita, e em visita à sede administrativa da FEA, no D. Pedro, levou consigo o visitante. O menino, que tinha 12 anos, ficou aguardando no estacionamento. Mas em determinado momento resolveu entrar. O prédio, apesar de inacabado, com paredes ainda no cimento, já abrigava algumas atividades de estudo. Dirigindo-se a escadaria, o garoto escutou as vozes das pessoas que estavam estudando, onde hoje é o salão das palestras públicas. Subiu devagar e chegando no segundo lance da escada, ouviu uma voz que lhe disse: “você será o presidente desta casa!”. Ele ficou um pouco assustado, porque não avistou ninguém ao seu redor. Parou um pouco, olhou para trás e continuou subindo. Resolveu guardar para si essa experiência e não comentou com ninguém sobre o ocorrido.

Em seu retorno à Fortaleza, começou a frequentar os estudos doutrinários. Aos 15 anos, retornou a Manaus e foi estudar no Colégio Militar. Na oportunidade, passou a frequentar as reuniões doutrinárias na sede histórica da FEA, na Rua José Clemente, por ser próximo a sua escola. Aos 17 anos, participou dos Estudos Sistematizados da Mediunidade, tornando-se trabalhador da FEA.

Aos 30 anos de idade, em janeiro de 2017, exatamente 18 anos depois daquele “aviso”, Thiago Aguiar foi eleito presidente, tornando-se, na época, o presidente mais novo da FEA e de todas as Federativas do Brasil.

Restauração da Sede Histórica da FEA

Jandeir Aguiar Souto

Em 2015, a Federação Espírita Amazonense compôs uma equipe de trabalho, coordenada pelo diretor administrativo Jandeir Aguiar Souto para elaborar o projeto de restauro da sede histórica. Durante a execução do restauro, ocorreram fatos curiosos, como a falta das telhas originais para a conclusão do telhado, que era uma exigência do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Iniciou-se a busca em casas antigas construídas na mesma época da Federação. O tempo foi passando, a falta das telhas impediu a continuidade da obra, e quando nossas esperanças estavam se esvaindo, um operário da obra conseguiu encontrar as tão esperadas telhas, abandonadas em uma casa antiga, as quais, impressionantemente, eram do mesmo fabricante e datavam do mesmo ano de fabricação. Foi um momento de alívio e de gratidão aos benfeitores espirituais por nos auxiliarem na realização do sonho comum do Movimento Espírita Amazonense, a revitalização da sede histórica da FEA.

Curiosidades

Caravana Amazonense da Fraternidade

Edson Farias de Oliveira

A ideia de visitação entre irmãos vem desde a época cristã, especialmente com as viagens de Paulo e com a cooperação ativa entre os dois planos da vida. Desta forma, a atual Caravana Amazonense da Fraternidade tem inspiração nas viagens de Paulo, nas Viagens Espíritas de Kardec e na Caravana da Fraternidade, conduzida por Leopoldo Machado. No Amazonas, as caravanas já foram ferramentas importantes no Movimento de Unificação, como a Caravana Bernardo Rodrigues de Almeida, conduzida pelo Sr. Benedito Gama, entre os anos de 1988 e 1994, e a Caravana da Fraternidade Leopoldo Machado, que funcionou por um ano, após uma mensagem do Espírito Bezerra de Menezes, em 2004, no centenário da FEA. A Caravana Amazonense da Fraternidade nasceu no segundo semestre de 2014 e está em ação até o presente momento, tendo realizado 114 visitas, sendo 63 visitas em Casas Espíritas em Manaus e 51 visitas em Casas Espíritas no Interior, correspondendo a 67 Casas Espíritas visitadas, sendo 47 em Manaus e 20 no Interior.

A mulher na Presidência da Federativa Amazonense

Josie Nobre



A saudosa Antônia Guimas Batatel foi a primeira mulher a assumir a presidência da FEA, 94 anos após a sua fundação. A sua dedicada presença na Casa máter do Espiritismo Amazonense, pavimentou o caminho para a eleição de outras congreiras, em mandatos sequenciais: Dori Vânia Cunha, Sandra Moraes e Rita Castro.

Os presidentes da FEA 1904 a 2024

Josie Nobre

A composição da diretoria da Federação Espírita Amazonense e a duração dos seus mandatos são definidas nos seus Estatutos. Verificou-se que da sua fundação até o ano de 1918, os mandatos duravam 1 ano. Entre os anos de 1919 a 1998, ampliaram-se para 2 anos. A partir do ano de 1999, a duração passou a ser de 3 anos. Ao longo desses 120 anos, 21 obreiros exerceram seus mandatos. É com alegria que apresentamos o quadro com a composição completa dos presidentes da FEA [7; 8; 9; 10; 11; 12].

Relação de Presidentes

João Antônio da Silva

21/2/1904 a 30/3/1915 | 12 mandatos

Carlos Theodoro Gonçalves

31/3/1915 a 30/3/1916 | Após setembro de 1915, as atas registram o vice-presidente conduzindo as reuniões.

Manoel dos Santos Castro

31/3/1916 a 30/3/1918 | 2 mandatos

Luiz Facundo do Valle

31/3/1918 a 31/12/1920 | 2 mandatos

Pedro Paulo das Neves Vieira

1º/1/1921 a 31/12/1924 | 2 mandatos

Felipe Joaquim de Souza Netto

1º/1/1925 a 31/12/1926 | 1 mandato

Elesbão de Assumpção Filgueiras

1º/1/1927 a 31/12/1928 | 1 mandato

João Severiano de Souza

1º/1/1929 a 31/12/1930 | 1 mandato

Felipe Joaquim de Souza Netto

1º/1/1931 a 18/2/1933 | 1 mandato

Ricardo Matheus Barbosa de Amorim

19/2/1933 a 29/12/1934 | 1 mandato

José de Salles Cavalcante

30/12/1934 a 31/12/1936 | 1 mandato

Alexandre Medina

1º/1/1937 a 31/12/1938 | 1 mandato

José de Salles Cavalcante

1º/1/1939 a 31/12/1940 | 1 mandato

João Severiano de Souza

1º/1/1941 a 31/12/1944 | 2 mandatos

Marcellino Ferreira da Silva Queiroz

1º/1/1945 a 31/12/1961 | 8 mandatos

José Cunha Campos

1º/1/1962 a 31/12/1973 | 6 mandatos

Alfredo Henriques Trigueiro

1º/1/1974 a 31/12/1977 | 2 mandatos

José Virgílio Goes

1º/1/1978 a 1º/1/1982 | 2 mandatos

Benedito da Gama Monteiro

2/1/1982 a 10/1/1998 | 8 mandatos

Antônia Guimas Batatel

11/1/1998 a 9/1/1999 | 1 mandato

Dori Vânia da Costa Cunha

10/1/1999 a 26/1/2002 | 1 mandato

Sandra Farias de Moraes

27/1/2002 a 29/1/2011 | 3 mandatos

Rita de Cássia Castro de Jesus

30/1/2011 a 28/1/2017 | 2 mandatos

Thiago Souza de Aguiar

29/1/2017, em andamento | 3 mandatos

Os pioneiros da Federação Espírita Amazonense

Lenara Barros Muniz de Paula Nunes

No ano de 1903, na cidade de Manaus, foi distribuído em boletins impressos, bem como publicado pela imprensa, o seguinte convite: *"Convida-se a todos os espíritas, sem exceção, para uma reunião que terá lugar sexta-feira, primeiro de janeiro de 1904, às 8 horas da manhã, na casa n15, sita a Praça General Ozorio, gentilmente cedida pelo sr Joaquim Carvalho para este fim. Roga-se o comparecimento de todos os crentes. Expor ser o fim da reunião, tratar da fundação da Sociedade Espirita Amazonense, a qual terá por fim congregar todos os crentes Espíritas e unificá-los, e bem assim a apuração dos trabalhos obtidos em todos os grupos existentes n'esta Capital, cujos presidentes fação parte d'esta sociedade, com o fim de ser anualmente conhecido o progresso do Espiritismo n'este Estado e dar assim uma orientação necessária e imprescindível a cauza santa do Espiritismo"*.

A referida reunião foi realizada na data aprazada e está registrada no primeiro Livro de Atas da Federação Espírita Amazonense, intitulada como "1ª Sessão Preparatória". Foi presidida por Antonio José Barbosa e secretariada por Marcolino Rodrigues e Pedro Paulo das Neves Vieira. Contou com a presença de vinte e um espíritas pioneiros do Espiritismo do Amazonas. Além dos já citados, encontram-se registrados os seguintes nomes: Maria Elysia Pereira Tavares, Maria Amélia Taveira, Amélia Augusta Taveira, Emiliano Olympio de Carvalho Rebello, Francisco da Costa Nogueira, Eufrasio Ferreira da Motta, Ismael Cesar Paes Barreto, Joaquim Francellino de Araujo, Antonio Ullyses de Lucena Cascaes, Manoel dos Santos Castro, Belarmino Moreira de Mattos, Gonçalo Rodrigues dos Santos, Manoel Bernardo Maia, Antonio Maria Thomas da Rocha, Antonio Lucullo de Souza e Silva, Idelfonso Pereira de Amorim, João Carlos da Silva Jatahy e Luis Facundo do Valle. Nessa reunião, foi criada uma comissão para produzir os primeiros estatutos da Federação Espírita Amazonense [5].

Mulheres pioneiras do Espiritismo Amazonense

Lenara Barros Muniz de Paula Nunes

A predominância do gênero masculino nos tempos iniciais do Espiritismo no Amazonas é algo concreto e possivelmente resultado das questões sociais históricas existentes no final do século XIX e início do século XX. Porém, há uma expressiva lista de mulheres presentes no alvorecer do Movimento Espírita amazonense que merece destaque. Entre elas, estão as mais conhecidas no Movimento Espírita nacional: Anna Prado e a cearense Emília Freitas, que teve uma passagem por Manaus e na sua desencarnação é citada nas atas da Federativa. Mas também é possível listar mais quarenta e cinco mulheres, sendo elas: Leonarda Amélia Malcher; Dyonisia Monteiro; Firmina Josephina Fontenelle Silva; Arya Firmina da Silva Paula; Dorvalina Baptista Granjeiro; Virginia Barroso Baptista; Aurora dos Santos Castro; Joanna Martins de Castro; Adelaide do Nascimento;

Paulina Elvira da Cunha; Alexandrina do Nascimento; Jesuína de Souza Cardoso; Maria Amélia Rodrigues (Roiz); Maria José de Barros; Francisca Ritta Raposo Fernandes; Izaura Costa; Rosa [Firmina Fontenelle] da Silva Cruz; Amélia Facundo do Valle; Amélia Augusta Taveira; Maria Amélia Taveira; Maria Elysia Pereira Tavares; Thereza Miranda; Maria Miranda; Corina Pinto Ribeiro, Custódia M. Conceição; Enedina de Oliveira Mello; Izabel Xavier Salerno Correa; Maria Ada Rocha Freire; Maria Mendonça da Conceição; Perciliana do Nascimento; Vicência; Rita Maria Eugenia; Diva Franco Neves; Francisca Vieira; Rosa Maria da Conceição; Francisca Amorim; Rosa Nogueira Perez; Hévila Coelho de Souza Gonçalves; Marcolina Cândida Ferraz Fernandes; Maria Lima; Camilla da Silva Rebello; Juventina Maria Rebello; Rachel Amelia Costa. A atuação conhecida dessas mulheres se deu em ações de caridade, na FEA, por meio da "Comissão de Assistência aos Necessitados", e outras como médiuns. Algumas delas não puderam, até agora, ter suas atuações descobertas nas pesquisas [6].

Homenagem a Joaquim Carvalho

Isis de Araújo Martins

Lê-se no jornal *Quo Vadis?*, de 31 de dezembro de 1903, a seguinte nota: “Realiza-se amanhã, na casa do sr. Joaquim Carvalho, á praça General Ozorio, n. 15, uma reunião dos spiritas residentes nesta Capital. O convite foi feito em boletim.” [2]. No meio espírita, sabe-se que nessa reunião de 1º de janeiro de 1904 foram estabelecidas as bases para a criação da Federação Espírita Amazonense. No entanto, para responder à pergunta “Quem foi Joaquim Carvalho?” necessita-se de maior elucidação.

Nascido no Maranhão, em 18 de abril de 1862, Joaquim Carvalho estabeleceu-se como negociante em Manaus no início dos anos 1880. Era responsável pela firma J. Carvalho & C.^a. Sua casa comercial, fundada em 1884, situava-se na rua Municipal, hoje Sete de Setembro, n. 54 e possuía grande sortimento de artigos próprios para decorações de gala e funerais, bem como alfaias e paramentos de luxo para festa de igreja. Além do mais, era depósito de malas, baús e colchões [3]. Devido ao seu bom desempenho nesse ramo de negócios, ele tornou-se conhecido armador na praça de Manaus.

Nos anos 1900, o armador Carvalho mantinha anexa ao seu estabelecimento comercial uma oficina para a fabricação de flores, na qual era usado o processo de imitação de celuloide. Em 1908, ele oferecia aulas gratuitas para tal fabrico, sob a responsabilidade de sua esposa, Sra. Rita Carvalho. Gratuito era também o material usado nessas aulas, havendo a possibilidade de as aprendizes receberem remuneração monetária pelos trabalhos que pudessem ser aproveitados pela empresa.

Joaquim Carvalho exerceu também a sua cidadania, nesta cidade, em funções outras, tais como: integrante da Intendência Municipal, mesário em eleições para cargos públicos, membro de júri popular, suplente do juiz municipal do 3º distrito de Manaus.

Iniciado na maçonaria em 1º de junho de 1889, na loja Esperança e Porvir, em Manaus, ele ocupou posições de destaque nessa instituição. Em 30 de agosto de 1900, foi eleito membro instalador do Consistório de Sublimes Príncipes do Real Segredo do Amazonas. Em 11 de junho de 1904, tomou posse como venerável, na oficina Esperança e Porvir.

Afeiçoado à caridade, Joaquim Carvalho se notabilizou por vários gestos de solidariedade. Em 1896 e 1904, ele fez parte da mesa administrativa da Santa Casa de Misericórdia. Em 1904, participou de campanhas beneficentes em prol das vítimas do espingardeamento, ocorrido no Ceará, e das vítimas da peste bubônica no Maranhão. Ressalte-se ainda que ele iniciou o ano de 1904 gentilmente cedendo o salão de sua residência para reuniões dos espíritas, nos dias 1º e 10 de janeiro, das quais resultou a criação da federativa amazonense.

Joaquim Carvalho desencarnou em 2 de janeiro de 1913, em Manaus, onde era muito estimado. Registra o *Jornal do Commercio*, de 3 de janeiro de 1913, que o seu féretro foi acompanhado “por um numero immenso de vehiculos” [4].

A este seguidor de Jesus, a nossa gratidão e a nossa homenagem!



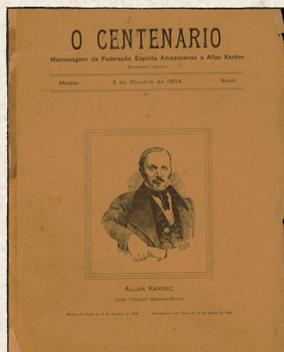
Fonte: Quo Vadis? Manaus (AM), ano II, n. 248, p. 1, 31 dez. 1903.

VOCE SABIA?

Lenara Barros Muniz de Paula Nunes

O dia de aprovação e promulgação do primeiro estatuto da FEA, em 21 de fevereiro de 1904, foi uma homenagem dos pioneiros da Federação a Bernardo Rodrigues de Almeida, que havia desencarnado na mesma data no ano de 1901. Naquela ocasião, Bernardo foi intitulado pelos confrades, em artigo único do Estatuto chamado "Disposição Transitória", como o fundador do Espiritismo no Amazonas.

Em 1904, em comemoração aos 100 anos de nascimento de Allan Kardec, a FEA elaborou uma polianteia chamada "O Centenario", com textos de diversos confrades homenageando o Codificador. Um exemplar da polianteia encontra-se no Memorial da FEA



A Federação Espírita Amazonense é a segunda federativa brasileira mais antiga do Brasil.

De acordo com o primeiro livro de atas da Federação Espírita Amazonense, em 1904, em Manaus, existiam 14 centros espíritas, eram eles: Grupo Amor e Fé; Paz, Perseverança e Fé; Consolo dos Aflitos; Fé, Amor, Perdão e Caridade; Regeneração dos Discípulos de Jesus; São Vicente de Paula; Amor, Perdão e Caridade; Fraternidade e Moral; Caridade e Resignação; Perdão, Amor e Caridade; Luz e Caridade; Filhos da Fé; Caridade e Indulgência e Grupo Espírita Experimental. Destes, apenas o Caridade e Resignação mantém-se ativo até os dias atuais

Anália Franco, em 1904, enviou para o grupo espírita "Resignação dos Discípulos de Jesus", uma carta solicitando ajuda e apoio para continuação das suas obras de caridade tão reconhecidas no estado de São Paulo. Esta carta foi apresentada por Luiz Facundo do Valle, em uma reunião da FEA.

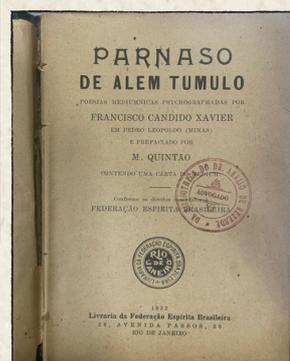
José Cunha Campos, carinhosamente conhecido como "Seu Campos", ex-presidente da FEA, foi o primeiro trabalhador espírita a nos contar sobre a história do Espiritismo nas terras amazônicas. Ele publicou, pela Federação Espírita Amazonense, um opúsculo intitulado "A História do Espiritismo no Amazonas", no ano de 1984.

Anna Prado, médium amazonense, nascida em Parintins, AM, exemplo de expressivo trabalho da mediunidade de efeitos físicos, antes do trabalho de Samuel Magalhães era tida como paraense. O livro "Anna Prado, a mulher que falava com os mortos", de 2012, foi quem corrigiu esse erro histórico.

Emília Freitas é conhecida no mundo da Literatura Brasileira por ser a autora do livro que foi reconhecido como a primeira obra de ficção científica do Brasil, ele se chama "A Rainha do Ignoto". Ele foi escrito em Manaus, mas foi publicado no Ceará, no ano de 1899.

A Sociedade de Propaganda Spirita foi criada pelos membros do "Centro de Propaganda Spirita", em janeiro de 1901. Foi a primeira instituição com estatutos aprovados, antecedendo a FEA e tinha entre seus membros importantes pioneiros do Movimento Espírita amazonense. Inaugurou em 31 de julho de 1901 um Curso Noturno Gratuito, que se propunha a oferecer o ensino de disciplinas como Português, Aritmética, Francês, Geografia, História, Inglês, Alemão, Latim, Italiano e Taquigrafia. O referido curso contava com aulas de professores renomados no Estado.

A biblioteca de obras raras da FEA conta com a primeira edição do livro "Parnaso de Além Túmulo", psicografia de Francisco Cândido Xavier, publicado pela FEB, no ano de 1932.



Na ocasião do centenário da FEA, em 11 de janeiro de 2004, foi registrada pelo médium Raul Texeira uma mensagem de Leopoldo Machado, que se encontra em seu Memorial e que faz uma homenagem emocionada aos 100 anos da federativa.

São jornais espíritas com circulação no Amazonas, no início do século: "Mensagem", de Carlos Theodoro Gonçalves, posteriormente doado a FEA; "O Guia" de Raymundo Palhano e "O Semeador" de Parintins